**MODELO DE RELATÓRIO**

**Atendimento realizado em \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

Em \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ compareceu à Vara \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ a gestante \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, \_\_\_ anos, acompanhada por \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, após ter sido encaminhada pelo(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, conforme agendamento anterior, através de contato telefônico.

Relatou que não sabe precisar o tempo da gravidez, mas acredita que está perto dos nove meses. Vivia em situação de rua, na cidade de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e aceitou a abordagem da equipe de Rua do Programa \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Atualmente, encontra-se internada (\_\_\_ dias) na Casa de Acolhida para mulheres do referido programa, que está localizada na \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Manifesta a intenção de entregar a criança que está gestando para adoção e aceita os procedimentos do Programa para efetivação da sua intenção.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ é primeira filha de uma prole de dois filhos. Conta que sua mãe lhe teve aos 14 anos e seu pai tinha 17 anos, moravam todos na casa de sua avó materna. Seu genitor fazia uso de drogas e foi preso por roubo aos 18 anos. Sua genitora passou cinco anos visitando o companheiro na prisão e, segundo \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, isso ocasionou um distanciamento entre elas. Logo após o cumprimento da pena e a consequente saída da prisão, seu pai cometeu um assassinato e em seguida também foi assassinado. Dessa forma, não teve contato com o seu genitor.

Relata que sua avó tem diagnóstico de esquizofrenia, com mais de 37 internações, sendo aposentada aos 20 anos de idade, em decorrência desse diagnóstico. Apesar disso trabalhava em casa de família e ficou responsável pelos cuidados da neta, desde seu nascimento. Após a morte do pai, a sua genitora passou a se prostituir e ficava muito pouco em casa. Nesse período, a avó materna, mesmo com o transtorno psíquico, deu continuidade aos cuidados da neta.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ teve meningite na primeira infância e desenvolveu epilepsia como sequela da doença. Necessita fazer uso de medicação contínua (fenobarbital de 100mg, dois comprimidos ao dia). Tem várias marcas pelos braços e rosto. Afirma que são devidas às crises epiléticas, em razão da interrupção do uso da medicação. Segundo a mesma, isso ocorre quando está em situação de rua fazendo uso de drogas.

Em relação à escolaridade, refere que iniciou os estudos aos três anos e concluiu o ensino médio. Aos treze anos, começou a não frequentar as aulas regularmente e aceitou convite de amigos para experimentar cocaína. Aos poucos passou a fazer uso contínuo da substância e justifica essa atitude devido à falta que sentia da mãe.

Aos 15 anos engravidou e deu à luz com 16 anos a um menino (\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_), que ficou sob os cuidados da avó materna (\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_). Esta criança foi registrada no de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e do genitor. Este foi assassinado, devido envolvimento com uso de drogas, quando \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ tinha dois anos.

Atualmente, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ permanece sob os cuidados de sua avó materna e seu companheiro, o senhor \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Vivem em união estável há 18 anos. Tiveram um filho (\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, 12 anos), que estuda e não tem boas relações com \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Residem na cidade \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A renda familiar é constituída pela aposentadoria (um salário mínimo) da mãe Sra. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, que também reside na casa, após ter sofrido um AVC – acidente vascular cerebral e ter ficado acamada. Acrescenta-se ainda a renda, o valor de aproximadamente um salário mínimo, proveniente da atividade laborativa do senhor \_\_\_\_\_\_\_. O mesmo é mecânico de motos e possui uma pequena oficina. Soma-se ainda, R$ 100,00 referente ao benefício do Bolsa Família.

Declara que aos 16 anos passou a usar crack. Inicialmente passava as noites na rua e retornava para casa. Vivia em conflito com seus familiares pois exigia dinheiro para comprar a droga. Aos 17 anos passou a viver em situação de rua e se prostituir para manter o vício das drogas. Afirma que o consumo da droga foi contínuo e quando parava era por poucos dias.

A gravidez atual foi fruto de um relacionamento eventual com um rapaz conhecido por \_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_ (28 anos), também usuário de drogas e que vivia em situação de rua. Refere que não sabe o paradeiro dele e nem de seus familiares.

Quando descobriu a gravidez acredita que estava com quatro meses de gestação. Afirma que foi um ***“terror... pensei em várias besteiras. Jogar na lata do lixo, tomar chás, botar em qualquer lugar. Pensei várias coisas obscenas, (sic)”***. Há um mês foi abordada pela equipe de Rua do Programa \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e aceitou o convite para iniciar tratamento. Ficou doze dias na \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e está internada a 18 dias em \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Não fez consultas de pré-natal, tem atendimento marcado para o dia \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, no Hospital \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Realizou alguns exames e afirma que foi negativo para sífilis, hepatite e HIV.

A declarante fala emocionada, que esta é a primeira vez que está há um mês sem fazer uso de drogas. Está acreditando que vai conseguir deixar de usá-las e tem planos de voltar a estudar e seguir sua vida. ***“Vou estudar gastronomia, é meu sonho”***.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ratifica sua intenção de entregar a criança que está gestando para adoção e afirma que não tem nenhum familiar com interesse em ficar com a mesma. ***“Não quiseram ficar comigo, vão querer essa criança?”*** Enumera seus motivos, dizendo que não tem estrutura mental, estrutura física, emocional, condições financeiras e nem psicológicas. ***“Não tenho estrutura para ser mãe. Não se ser mãe, o que é ser mãe? Não tive mãe”***. (sic)

CONSIDERAÇÕES:

A declarante compareceu de bom grado para atendimento. Inicialmente, apresentou certa ansiedade, mas após as devidas explicações sobre os procedimentos do Programa, demonstrou tranquilidade. Vem acompanhada de sua genitora e fica evidente que existem conflitos de ordem emocional na relação mãe-filha, que possibilitaram e ainda favorecem um distanciamento afetivo, bem como uma dificuldade de comunicação entre ambas.

O atendimento foi realizado com \_\_\_\_\_\_\_\_\_ e sua genitora, pois mesmo com nossa sugestão do atendimento individual, elas decidiram pelo atendimento conjunto. Desta forma, aceitamos a decisão tomada, acreditando que seria um espaço para oportunizar a comunicação entre elas. Esclarecemos que todos os dados informados no relatório foram ratificados pela senhora \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, genitora de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

Pontuamos que durante todo o atendimento \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ apresentou-se orientada no tempo e espaço, com discernimento sobre o motivo da entrevista. Curso do pensamento sem comprometimento e conteúdo lógico organizado. Senso crítico presente e condizente com a situação vivenciada.

Evidenciamos momentos de certa tensão e emoção em seu discurso, principalmente quando relatava momentos de sua história de vida, que deixava evidente a ausência da figura materna. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ fez elaborações críticas das escolhas que fez até hoje e de sua atual condição, que desvelam uma fragilidade das relações estruturantes na construção do sujeito e da formação do Ego.

Consideramos do ponto de vista psicológico que a declarante necessitará, neste momento de sua vida, de muita determinação e ajuda de profissionais para deixar de fazer uso de drogas. Apoio para reconstruir sua identidade, trabalhar sua autoestima, elaborar um projeto de vida, além de buscar reconstruir e fortalecer seus vínculos familiares.

Observamos, assim, que os motivos elencados para a entrega da criança exaltam a fragilidade da genitora, mas apontam para um discernimento do que é preciso para cuidar de uma criança.

Do ponto de vista socioeconômico, apesar de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ viver em situação de rua, sua genitora reside em casa própria e a família tem renda (dois salários mínimos), que garantem o básico para uma família de cinco membros (mãe de \_\_\_\_\_\_\_\_, irmão, padrasto, filho de \_\_\_\_\_\_\_ e avó). Desta forma, não consideramos que a situação socioeconômica esteja impossibilitando a criança de permanecer na família extensa. A senhora \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, ratifica que não tem interesse em ficar com a criança, pois já cuida do primeiro filho de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e que estão entrando em acordo para pegar a guarda judicial.

Diante do exposto, consideramos que a genitora vem em busca de seu direito em não exercer a maternagem de uma criança, que não foi desejada, não foi planejada e de acordo com os motivos elencados não evidenciamos, no momento, acolhida para criança em sua família extensa. Desta forma, possivelmente a efetivação da entrega represente a melhor opção para garantir o direito à criança da convivência familiar e comunitária.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Analista Judiciário / (especialidade)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Analista Judiciário / (especialidade)